

As ASSIGNATURAS são de 25 por trimestre, 45 por semestre e 85 por anno para a Corte e Nictheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem ser remetidas à rua do Príncipe dos Cajuíros n.º 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Velasco

O DOMINGO



Uma prece de amor e de saudade

A' MINHA FILHA JULIA

Aguia trabida no seu voo ardente
Deu-lhe a sorte à prevar amargo pranto

FERREIRA JUNIOR

Sua!... Eu a vi tombar, a ella que em vida era o objecto do meu orgulho, porque era terna, carinhosa, docil, obediente e summamente trabalhadora! Ferida mina, mãe extremosa e extremada, que eu perdi a minha mortal, e quasi que repentinamente pelo halito pestífero filha, o sonho idolatrado dos meus cançados e atribuída morte, ella, tão joven e tão vigorosa, foi pela morte fadados dias! sorprendida no meio de um mundo de sonhos dourados e de illusões inocentes.

Filha do meu coração, minha unica esperança e consolo, eu vi finares-te rapidamente, deixando a sorte impia minha alma viuva d'essa alma juvenil e nobre, e tão consternada como os filhos de Jerusalém em cinzas.

Foi uma vergonha viçosa, um lyrio que desabrochava esplendido, e que a viracão fresca da tarde ceifou desapiedadamente em todo o vício da vida, quando lhe pulava a esperança n'esses olhos que fallavam e traduziam pensamentos doces, e que a parca sellou para sempre!

E ha quatro annos que eu a vi vacillar, tremer e virgem que, despojando-se do que tinha de terreno, cahir para nunca mais se erguer.

E dia a dia, hora a hora, eu tenho regado com as mais ferventes e tepidas lagrimas a sua campa tão muda e tão solitaria como solitaria vivo eu n'este mundo de ilusões, transida de imorredouras saudades por ella...

E porque, minha Julia, meu unico ídolo na terra, não me fulminaste tambem e não me levaste contigo no fatal e aziago dia 9 de Janeiro de 1870, em que voaste ao céo, sorrindo-te!

Quantas lagrimas, quanta desolação não me terias poupado!

Altos destinos de Deus!

Morrer tão cedo! E o repercutir frio, gelido e compassado do bronze do campanario que me annuncioi o seu prematuro passamento, ainda hoje me fere os ouvidos, e como que soletra uma nota de dor perenne!

Sim, foi n'esse dia de tão amargas recordações para mim, mãe extremosa e extremada, que eu perdi a minha mortal, e quasi que repentinamente pelo halito pestífero filha, o sonho idolatrado dos meus cançados e atribuída morte, ella, tão joven e tão vigorosa, foi pela morte fadados dias!

Julia, filha carinhosa, unico alvo do meu amor, descança, sim, dorme o sonno eterno em teu leito final.

Mas, diz-me uma voz interna, para que choral-a? Não lhe ornou a fronte divina e pura uma coroa de virgem tão alva, tão pura, como candiada e puro era aquelle encravado de virgem?

Silêncio!

Não a acordemos, não, ella repousa!

E tenhamos resignação porque omnipotência, justiça e bondade é a trindade misteriosa do Ente Supremo que na mansão dos justos já galardoou a filha dilecta, a

gozar da bemaventurança eterna.

ESTRELLA COR
G. A. PRESTES
G. A. PRESTES
G. A. PRESTES

Com mais vagar voltaremos
dando-lhe poderoso impulso e to
grandiosa.

A instrucao popular

A falta de instrucao popular é um dos males mais condensado, mais vasto e profundo, mais contristador e pungente, que nos afflige.

A ignorancia do povo que não lh'impede a vulgarização, a diffusão, a extracção e a estima das producções litterarias entre o mesmo povo; e de outro lado o preço elevado dos livros, que não são accessíveis senão aos abastados ou favorecidos que amam a leitura, engendra outro obstáculo contra o qual se vai embater debalde o animo de quantos abalancam a cultivar as letras, patenteiar a luz suas concepções, e as obras do talento e estudo.

E' por isso que as letras não constituem ainda entre nós uma profissão. Elas não passam de um recreio para os talentos aborridos de misteres de outra ordem.

Ainda é tempo, porém, de rehaver o perdido. A literatura pode tomar o voo altaneiro da aguia, ensinando-se o povo a ler.

E se os esforços dos cidadãos abastados se convergir para a instrucao popular, com todo o vigor e perseverança; se os homens ricos, que tantos ha neste paiz, fundarem escolas para o povo, mantendo-as com o seu ouro; imitando assim os homens ricos dos Estados Unidos a seguir-se-ha este *desideratum*.

«O corpo não vive só de pão, mas também da palavra.» E, pois, baseando-nos nesta maxima do martyr de Golgotha, diremos que os ricos e afortunados não devem viver somente do ouro que possuem, mas também dos benefícios que desse mesmo ouro podem resultar, praticando a caridade, e fundando escolas e casas de trabalho para o povo.

E' com a iinstrucao que se propaga e infunde a *terra, que vem da boca de Deus.*

Reclame-se a obrigação de aprender para a infancia, reclame-se o ensino livre em todos os graus, concorrendo homens intelligentes, os homens do progresso, e do trabalho também para o ensino.

E o governo e os representantes da nação que não se queçam que a instrucao popular gratuita fornecida pelo Estado está muito longe de satisfazer as justas exigencias do povo; que se convençam, isentos de toda a preocupação particular, que o ensino livre e a instrucao popular são reformas incalculaveis para o Brazil.

Penhas habilissimas tem tratado magistralmente este assumpto; mas como a elle se prende o progresso da nossa patria, seja-nos licito da nossa obscuridade contribuir também com o fructo de nossa acanhada intelligencia para a propagação da grandiosa idéa do ensino livre e da instrucao obrigatoria.

E' só ensinando-se o povo a ler que se espancará a espessa escuridão da ignorancia e baqueará por terra a mais afflictiva oppressão das letras patrias.

E vós homens de fortuna, milionários e abastados se
desperdeis não milionários em tão elevado, huma-

INSTRUÇÃO POPULAR—
ando-a uma iniciativa
este assumpto.

Directora

ará em machinas de
lita do Brasil, e será
dustria, e muito espe-

cialmente para a condição moral dos povos, tão vivificadora e fecunda, como para os seres, como para a terra são vivificadores e fecundos os fulgidos raios do sol deixando das alturas, se elle for confiado a pessoas notoriamente habilitadas, e sobretudo altamente moraes.

São admiraveis os prodigiosos resultados obtidos nos Estados Unidos na instrucao publica. E n'uma das razões que mais contribue para isso é seguir-se ali invariavelmente esta praxe.

E quando entre nós se encontra uma casa de educação, que reune em si todos os predicados indispensaveis para dotar o paiz de cidadãos prestaveis, illustrados, excellentes chefes de familia, a imprensa cumpre apon-tá-la e tecer-lhe os elogios que lhe cabem.

No dia 4 do corrente tivemos occasião de visitar o collegio *Estrella Conductora*, de que é proprietaria a Exma. Sra. D. Maria Constança Corrêa de Sá e Benevides, sito à rua do Bispo n.º 4 E (Rio Comprido).

E então vimos e examinámos minuciosamente o asseio, a boa ordem e a excellencia do methodo adoptado por tão distinta senhora na educação dos meninos que lhe são confiados.

A nossa muito intelligente compatriota que a si tomou a ardua tarefa da educação da juventude, escolhendo de preferencia ensinar as crianças do outro sexo, tornará d'este modo o seu nome perdurable entre nós, porque essas crianças que, como mãe desvelada estreita hoje nos seus braços, e a quem dá o pão do espirito e da intelligencia, serão em poucos annos outros tantos homens distintos nas sciencias e nas letras, e outros tantos échos que levarão o seu nome à immortalidade.

Sito em um dos mais encantadores e saudaveis arredores da corte, e funcionando em um edificio com todos os compartimentos para os que n'elle tem de residir, o que é sem duvida um dos mais importantes requisitos para as casas de educação, onde se agglomerá quasi sempre crescido numero de pessoas, n'esta parte ainda a Exma. Sra. D. Maria Constança Corrêa de Sá e Benevides patenteou o seu ardente desejo de desempenhar cabal e conscientiosamente a delicada missão, que mais por vocação que por outro qualquer motivo tomou sobre os seus hombros.

E pelo que diz respeito à escolha das professoras que a ajudam n'aquelle tarefa, só temos de elogiar o zelo inquestionavel e a intelligencia e perspicacia da habilissima directora d'esse collegio.

O menino que frequenta essa casa de educação saí d'ali com todos os preparatorios necessarios para matricular-se em qualquer das nossas academias. E o pai ou mãe que confia seu filho aos cuidados da directora d'esse collegio pôde ter plena certeza de que aquelle a quem tanto estremece encontrará ali os carinhos de uma mãe terna e carinhosa, e não os rigores, quasi sempre funestos, de uma professora que não mede a altura do seu cargo.

A modicidade da retribuição pecuniaria exigida pela mais cuidada educação convida aos pais e mães a mandar seus filhos receberem no collegio *Estrella Conductora* uma educação tão perfeita como esmerada.

E, pois, a todos os respeitos é o collegio à que nos temos referido digno da protecção que tem recebido de muitos pais de familia, que n'elle mandam educar seus filhos, e da que sem duvida continuará a merecer dos que sabem avaliar e compreender os deveres de um bom pai de familia.

LITTERATURA

Conto Algeriano.

SAUDADES DOS MEUS Vinte ANNOS.

Conclusão

— Ah ! disse Julia, faz-lhe mal o vento !

Julia era orphã desde o berço ; viúva na idade de vinte annos, e independente quiz ver Argel e suas maravilhas orientaes que, graças aos nossos architectos não existem mais. Acompanhada de uma tia rica, viúva também, e quasi da mesma idade, Julia veio um dia bello dia, instalar-se em nossa casa onde capturou todas as sympathias com seus ares de menina caprichosa. Assim são certas naturezas privilegiadas ; tudo n'ellas é irresistivel.

Os caprichos de Julia eram maravilhosos.

E preciso confessar, que a tia não ficava aquem, dando-lhe antes o exemplo em primor na estrada das excentricidades.

Estas senhoras criam ter o direito incontestavel pela sua viuvez, de viverem à sua vontade, sem receio dos maldizentes.

Por tanto, corriam todas as ruas de Argel, pelas estradas d'El-Biar-khadem, de Santo Eugenio, até à ponta Fescade, vestidas de homem com modos de estudantes em férias.

São nos banhos de mar e nadavam como se tivessem levado metade de suas existencias no paiz dos Tritões e das Naiades. Oh ! que estranhas criaturas.

Analdiçoavam o casamento, jurando nunca mais terem senhor, e um dia em que minha mãe e Julia discutiam a esse respeito, ouvi a viuvinha pronunciar-se com tanta liberdade, que a pobre senhora ostupefacta não falou mais sobre semelhante assumpto.

Entretanto minha mãe era austera desculpava Julia. Tinha por ella tanta predileccão que perdoava as suas excentricidades, a que chamava com toda a indulgencia travessura de menina malcreada, e cada dia mais se estreitavam as nossas relações intimas.

Na Africa, as relações se formam rapidamente ; chega-se, relaciona-se com melhor vontade, e no dia da partida, despezem-se em lagrimas e uns esquecem-se, e outros lembram-se para sempre.

Mas Julia ali estava, sentada a um iado ; conversavam como duas crianças ; eu preparava-lhe os cigarros acendendo-os eu mesmo — assim o exige a moda hspanhola.

De que fallaria-mos nós ?

— Do amor.

Qual seria o melhor meio de conversação entre dous jovens de vinte annos ?

Julia não queria amar ; não amaria nunca. Eu discurría sobre uma paixão forte, sem limites, mas oculta. Ella pairava na terra, e eu nas nuvens ; não podíamos por tanto encontrar-mo-nos. Oh ! que dialogo, sustentando cada um de nós a sua these, e ambos saboreando, eu o meu cachimbo, e ella o seu cigarro.

Conversamos por longo tempo, horas inteiras. Ella pegou no livro de poesias : lemos juntos, com intervalos silenciosos em que os nossos olhos se entendiam perfeitamente.

Por um movimento irreflectido meus labios roçaram-lhe as mãos.

— Senhor !

E levantou-se altamente indignada. Tremia de colera.

Cahi-lhe nos pés.

Uma lagrima de pudor despontou nos seus olhos.

— Ah ! disse ella, foi o primeiro homem que me falhou ao respeito.

Esta reprimenda tão ingenua, tão simples, causou-me tanta emoção que supplice implorai o meu perdão.

— Mas em verdade, o que vim eu procurar aqui ? Minha tia sahio, eu fui para o terraço desenhar, perdi o lapis e vinha pedir-lhe que me emprestasse um. Dê-mo, que quero ir me embora.

Com o coração pesaroso fui buscar o objecto que ella desejava, e entregando-lho aproximei-me, e disse-lhe humildemente :

— Não vá ainda, eu lhe peço, porque assim acréditarei que a senhora fica mal comigo.

Ficou, e vendo-me triste, submissa e respeitosa mostrou-se satisfeita e alegre. Logo depois entrou minha mãe, que mandou por mim buscar a tia, e todos quatro fomos jantar juntos ; depois do que fomos para o terraço : tinha anoutecido.

Minha mãe e a tia de Julia conversavam de um lado, ella e eu de outro, occultos pela sombra da lareira. Fiquei triste.

— Que tem ? perguntou-me Julia.

— Confesso que não posso deixar de amá-la como um louco, e por toda a vida.

— Criança, respondeu ella.

— Vamos, Julia, disse sua tia, faz-se tarde, e o frio torna-se intenso.

No outro dia pela manhã parti por tres dias. Uma ordem de serviço me obrigou a ir a Blidah. Pobre empregado de uma administração civil, para subsistencia de minha mãe, era-me preciso obedecer.

A's 6 horas mentei a cavallo, lançando os olhos para a janella do quarto de Julia que levantando a cortina recebeu a minha despedida.

Ah ! como voltava depois d'esses tres dias de tâolonga ausência, repleto de prazer e de esperança ; o meu cavallo rompia os ares. Abracei minha mãe com effusão, perguntando-lhe :

— E as senhoras.

— Embarearam hontem para a França ! respondeu-me ella melancolicamente. E se tu soubesses a falta que sinto de Julia !

Estremeci de dor e de raiva, e fui encerrar-me no meu quarto para poder dar livre curso ás minhas lagrimas.

O livro de poesias tinha um signal que chomou a minha attenção ; abri-o, e na pagina : *Fut-il jamais*, encontrei uma trança de cabellos castanhos que beijei ardenteamente, e uma folha de papel contendo estas palavras :

« Parto porque o amo. Se o senhor tivesse mais dez annos casariamos. Adeos ! nunca mais nos veremos. Lembre-se de mim.

Chorei como uma criança. Conservo ha quinze annos o bilhete e a trança de cabellos. Julia esquecer-se-hia ? Eu me lembro sempre d'ella.

Pierre Cœur.

O amor-perfeito

Amor-perfeito ! Pobre flor desprezada, que vaes morrer no esquecimento ! Que representas tu, triste flor ?

Um sentimento que já não existe.

Por isso eu te desfolho. Tuas folhas rasequidas e soltas ao vento hão de esvoaçar estonteadas a apregoarem que—perfeito-amor—não existe.

No tempo em que erguiaias a tua cor-de-rosa esplendida a receber o rocio matutino, adivinhavas a morte. Trajavas de luto, ó amor-perfeito; as folhas de velludo escuro com uns laivos de amarelo te estavam predizendo a triste vida.

Assim é o meu coração; elle traja luto! Porque a perdi... E ella era linda e formosa como um anjo que Deus mandasse perigrinar pela terra: era débil, etherea, vaporosa como as viões de Fingal. Era uma lampada de fino alabastro, de fôrmas mimosas e delicadas, aluminada pela mesma luz interior.

As longas madeixas, louras e soltas que a cobriam como uma tunica virginal, pareciam raizes que a prendiam à terra, para que a alma não ascendesse tão cedo ao céo.

Contava quinze annos apenas. Estava no desabrochar da vida, no primeiro florir da primavera. E entao que os botões de rosa começam a abrir as petalas para receberem no casto seio o rocio de amor.

Um dia, pendida n cabeça gentil, ouvi-a ciciar um nome... e vi-lhe desisar as lagrimas, debalde enchugadas pelas tranças louras.

A tormentu rugia ao longe, e as ondas encapellavam-se furiosas, e luctavam revoltas com os rochedos da praia, como legiões de diabos embravecidos.

De repente brilhou no firmamento um relâmpago imenso, e madonho estampido reboou na amplidão.

As folhas secas, impellidas pelo vento, levantaram-se em densos turbilhões, e revoavam como um bando de aves negras.

Era a morte que a chamava!

E ella buscou na morte o noivado, nas ondas o leito de nupcias.

E a virgem, persignando-se, despenhou-se no abysmo, gritando:

Morro por ti!

Pallido amor-perfeito, sustido apenas na débil haste, a tormenta o festigou com o seu latego de fogo, dobrando-lhe ao mesmo tempo o collo gentil.

E assim morreu a mulher dos meus encantos, assim morreu a minha SOLEDADE!

PARTE RECREATIVA

Salada de palavras

Conheço um titular que a todos os seus títulos prefece os da divida publica.

O casamento é um sacrifício... sem lhe faltar altar nem vítima.

Costumo citar Homero e outros... mas nunca fui meirinho.

E' mais facil *domar* um animal terrestre do que *do mar*, e do que as nossas paixões.

Por estes tempos calamitosos vale mais a pena *nadar* na abundancia do que no mar.

E'-me mais facil *desempenhar* um papel em qualquer tragedia, do que o meu relogio quando o tenho no prego.

No meu entender, o que ha de mais *exposto* nas exposições... são as algibeiras dos visitantes.

Por falar em exposições lembro-me de ter exposto muita cousa, mas nunca a minha vida.

Quando roncamos é porque dormimos: no entanto quando *ronca* o canhão é signal de que não dorme.

Um *conto* deve ser uma historia contada em alguma.

Com a introdução do novo sistema de pesos, a grama vai tendo muita procura...

O sistema de Galileo, como sabem, é que a terra *gyra*: quem estiver borracho deve acreditar deveras no tal sistema.

Quinquilharias

Um lord inglez entra em um escaler no Tamisa afim de dar um passeio pelo rio. Senta-se e pergunta ao remador:

— Estudastes philosophia?

— Não, senhor, responde o remeiro.

— Pois entao não sabes coor-dinar duas ideias.

— Estudaste historia? perguntou ainda o lord.

— Não, senhor, respondeu o remeiro.

— Entao não conheces a historia do teu paiz.

Sobreven um temporal, o escaler vira-se e o lord cai no rio.

O remeiro que era um perfeito nadador, pergunta ao lord:

— E V. Ex. aprendeu a nadar?

— Não, responde a custo o lord.

— Pois entao morre com toda a certeza.

Lê-se no *New-Herald*:

O Dr. Smith, em New-York, dá consultas aos surdos e cegos: do meio dia à 1 hora os surdos o ouvirão, de 1 ás 2 os cegos o verão.

Charadas

Na terra trabalho. . . . 1

Na guella estou 1

No corpo de todos,

Qualquer me encontrou.

Ordena o fudo que o faça. . . . 4

Mas que o faça d'este modo. . . . 4

De vidro, pedra ou argilla,

E elegante o meu todo.

Estou na cara sem ser bocca. . . . 1

Apezar de estar na bocca. . . . 1

Sem ter cara tenho bocca,

Que d'á liquido p'ra bocca. . . . 2

CONCEITO

Abas tenho sem ser mesa,

Cabeçao sem ter albarda,

Tenho roda sem ser maquina,

Tenho banda sem ter farda.

A dicificação das charadas do numero antecedente é: a 1^a, Cama—e a 2^a, Paulo.

Typ. da—Lyra de Apollo—rua da Alfândega 185